

PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aléxia Duarte Drefs¹
Herlaine Estefani Barros Neris²
Danielly Barbosa de Souza³
Abigail Fregni Lins⁴

RESUMO

Nosso artigo propõe compartilhar experiências vivenciadas na regência realizada de forma remota, devido à pandemia, durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica da UEPB Campus Campina Grande. Consideramos que a experiência vivenciada como professores em formação nas aulas remotas nos trouxe uma nova visão para o modo de ensinar, pois ao colocar as práticas já vivenciadas em salas de aula presenciais para esse novo método virtual percebeu-se que não existem limites para ensinar que não possam ser quebrados. Aplicamos um questionário aos alunos ao final da regência a fim de sabermos, na perspectiva deles, como está sendo a experiência com o ensino remoto. Quais são as principais dificuldades que estão enfrentando e os pontos positivos que enxergam nas aulas. Mesmo com todos os desafios enfrentados por professores no ensino remoto, é notável ter sido possível obter, no geral, um avanço educacional. Com relação aos alunos notamos que conseguimos contribuir na aprendizagem deles, incentivando e chamando a atenção para todo o conteúdo que foi abordado, com o intuito de trabalhar a Matemática de forma mais objetiva, clara e acolhedora, e que conseguimos ter muitos retornos positivos.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto; Matemática; Programa Residência Pedagógica UEPB; CAPES.

SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica da CAPES tem por objetivo introduzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de Licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica, após o graduando estar na segunda metade do seu curso. O Programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e possui alguns objetivos específicos, como incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, conduzindo o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alexiadrefs@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, herlaine.neris@aluno.uepb.edu.br;

³ Mestre em Educação Matemática e Preceptora do PRP, daniellymatematica@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação Matemática e Docente Orientadora do PRP – UEPB, bibilins@gmail.com;

licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional, promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de Licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortalecer e ampliar a relação entre a IES e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica, e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros.

Durante o Programa Residência Pedagógica o graduando, chamado de residente, faz atividades ligadas à ambientação em vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar articulação da escola com as famílias e a comunidade, dentre outros aspectos. No momento de regência o residente elabora planos de aula e ministra conteúdos em sala de aula, ou oficinas temáticas na escola com acompanhamento do professor, denominado preceptor.

O Programa Residência Pedagógica – PRP – está estruturado em três Módulos (I, II e III) com duração de 18 meses, sendo cada Módulo de seis meses. Em cada Módulo se dá três Eixos: Eixo 1 Formação; Eixo 2 Pesquisa/Observação; e Eixo 3 Regência.

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba oferta bolsas para alunos do Curso de Licenciatura em Matemática após 50% de conclusão do curso. As vagas são ofertadas por meio de edital anunciado e entrevista com a docente orientadora do subprojeto. Após ingresso no Programa, os graduandos/residentes têm acompanhamento de um professor/perceptor experiente na área de ensino do licenciando.

Nosso subprojeto da Matemática UEPB *Campus* Campina Grande teve início do Módulo I em outubro de 2020, finalizando em março de 2021, de forma remota. Tivemos a oportunidade de inicialmente realizarmos grandes discussões acerca do planejamento das escolas-campo e da nossa formação, conhecemos o PPP - Projeto Político Pedagógico - de cada escola-campo, que seguem os parâmetros da BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Tivemos outros momentos muito importantes com seminários enriquecedores, nos dando a oportunidade de conhecermos pessoas ilustres em cada encontro, como Prof. Dr. Márcio Uriel, Prof. Dr. Sergio Lorenzato e Prof. Dr. Iran Abreu.

Durante o Eixo 2 lemos e estudamos a obra *História nas Aulas de Matemática: Fundamentos e sugestões didáticas para professores* de Iran Abreu Mendes e Miguel Chaquiam (2016). Após os estudos da obra, elaboramos um diagrama metodológico sobre Números Negativos de um ponto de vista histórico. O diagrama, e outros, foram trabalhados em nossa regência.

Neste artigo enfatizamos o ensino remoto quando realizamos nossa regência, mas em momentos distintos da apresentação do diagrama mencionado.

ENSINO REMOTO

Em março do ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença chamada COVID-19, derivada do corona vírus, como pandemia. Desde então professores e alunos se depararam com as portas das escolas fechadas e ficando distantes das aulas presenciais.

Sabemos que a pandemia gerou um grande prejuízo na educação, que virá a demorar anos para se recuperar o que foi perdido. Com isso, os professores tiveram que se adaptar a outros métodos de ensino, utilizando plataformas, aplicativos digitais e mídias sociais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Mesmo assim, os alunos da rede pública que, em geral, não têm acesso facilitado à internet, ou a um computador, ficaram desafiados aos estudos de forma individual, apenas com apostilas ou materiais disponibilizados nas escolas pelos professores. Segundo Moreira e Schlemmer (2020), no ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Neste sentido, muitos professores ao iniciar suas aulas de forma remota tomaram como base suas práticas, metodologias e planos de aula presenciais e adaptaram ao ensino remoto, utilizando algumas plataformas digitais. Capucho (2020) aborda que:

em tempos devastadores impactos socioeconômicos causados pela pandemia do COVID-19, as medidas e recomendações expressas pela Organização Mundial de Saúde impulsionam a população a novos hábitos, expondo a fragilidade da vida e a importância da seguridade de direitos diante da lógica do sistema vigente (CAPUCHO, 2020, p. 183).

Nesse processo de adaptações, observamos o quanto a pobreza impactou na vida dos alunos e que os professores precisaram fazer capacitações para aprender a utilizar as tecnologias como ferramenta de ensino, pois o ensino remoto não pode ser remido ao sinônimo de aula online (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Alunos da educação básica geralmente não participam das aulas remotas, muitas vezes por não terem acesso à internet, a um computador ou celular pelas condições financeiras que as famílias se encontram. Principalmente neste período que vivemos, os pais precisam dar prioridade às necessidades básicas. Algumas famílias têm várias crianças para um único aparelho eletrônico, se vendo na situação de fazer um revezamento. Em outros casos, os alunos têm acesso à internet, porém seus pais necessitam fazer uso do aparelho enquanto não estão em casa e acabam chegando tarde da noite, sendo o único momento que muitos dos alunos acabam enviando algumas atividades escolares, mesmo sem terem assistido à aula síncrona.

Nossas experiências e atividades de regência se deram de forma remota na escola EMEF IRMÃO DAMIÃO, situada na cidade de Lagoa Seca, estado da Paraíba, pela supervisão da preceptora Profa. Ms. Danielly Barbosa de Sousa, entre os dias 24 e 25 de fevereiro de 2021 com alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II.

Os assuntos abordados nos dias 24 e 25 de fevereiro foram presença da Matemática no nosso cotidiano; Sistema de Numeração Decimal, onde utilizamos o Ábaco como facilitador; valor absoluto e valor relativo; leitura, escrita e decomposição dos números de forma síncrona pelo Google Meet, nos quais o WhatsApp serviu de suporte para o envio de atividades e os links das reuniões. As atividades foram criadas no Google Forms e compartilhadas pela professora preceptora Danielly nos grupos de WhatsApp dos alunos ao final da aula ministrada no dia 24 de fevereiro. Descrevemos as aulas dos dias 24 e 25 de fevereiro com enfoque no ambiente remoto as quais foram ministradas.

EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

Tivemos turmas do 6º ano A com 35 alunos, 6º ano B com 34 alunos, 7º ano A com 24 alunos e 7º ano B com 24 alunos, nas quais as aulas aconteceram com todas as turmas juntas, no horário de 13:15 as 14:45 da tarde. No entanto, 41 alunos não puderam participar das aulas por não terem acesso às tecnologias.

Trabalhamos em dupla para confeccionarmos o material de nossa regência e nos dividimos de forma equivalente para as apresentações. O aplicativo PowerPoint foi fundamental para o nosso processo de elaboração do conteúdo a ser apresentado, pois nele inserimos um modelo de ábaco como suporte da explicação e inserimos algumas questões para revisarmos no final de tudo que explicamos.

Após o material confeccionado o enviamos à preceptora por Whatsapp e fizemos uma reunião pelo Google Meet dois dias antecedentes à nossa apresentação a nos dar algumas orientações e verificar se tudo estava de acordo com os anos escolares que iríamos trabalhar.

No início da primeira aula, em 24 de fevereiro de 2021, a professora preceptora enviou o link da aula pelo aplicativo do WhatsApp aos grupos de alunos e logo após nos apresentou a eles via Google Meet.

Nós utilizamos o aplicativo Mentimeter (recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras) para que os alunos pudessem interagir no primeiro momento da aula, questionando sobre onde eles observavam a presença da Matemática no dia a dia e pudemos observar que muitos dos alunos conseguiram interagir durante a aula:

Figura 1: Palavras sugeridas pelos alunos sobre a Matemática no dia a dia

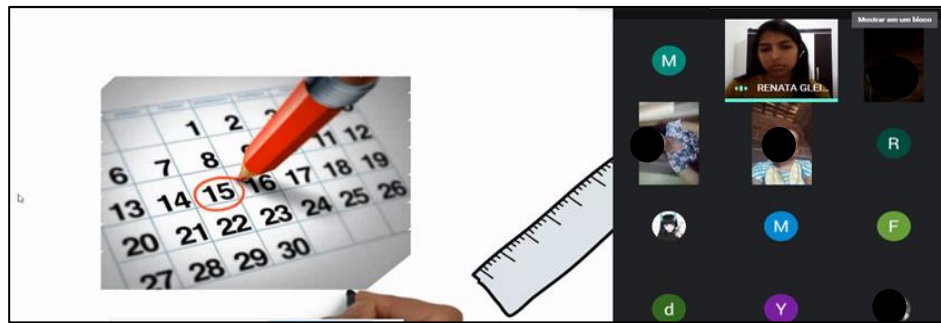


Fonte: autoria própria

Muitos alunos tiveram facilidade para usar o aplicativo, os que tiveram dificuldades de usá-lo abriram o áudio do Google Meet e falaram aonde viam a Matemática.

No segundo momento da aula, a residente Renata trouxe um vídeo explicativo complementando o questionamento abordado no Mentimeter sobre a Matemática no dia a dia, mostrando que podemos percebê-la nas pequenas coisas. Em seguida, alguns alunos interagiram, comentando onde e em o que viam Matemática:

Figura 2: A Matemática em todas as coisas



Fonte: autoria própria

Os alunos começaram a comentar sobre aonde viam a Matemática dentro das suas casas e alguns abriram suas câmeras para mostrá-las.

No terceiro momento, a residente Herlaine e eu apresentamos alguns slides no PowerPoint, que confeccionamos utilizando o Ábaco como facilitador para explicarmos os conteúdos das classes, ordens, leitura de números e valor posicional dos algarismos.

Neste momento as interações ficaram difíceis com os alunos, pois muitos estavam animados com a aula e abriam seus áudios ao mesmo tempo para comentar um pouco sobre o assunto, o que dificultou a explicação.

Tivemos que lidar com alguns dos alunos compartilhando a tela e conversando no chat, assuntos que não condiziam com a aula. Em outros momentos precisamos repetir algumas coisas devido à conexão de internet ser um pouco instável, porém conseguimos com que tudo corresse conforme o planejado:

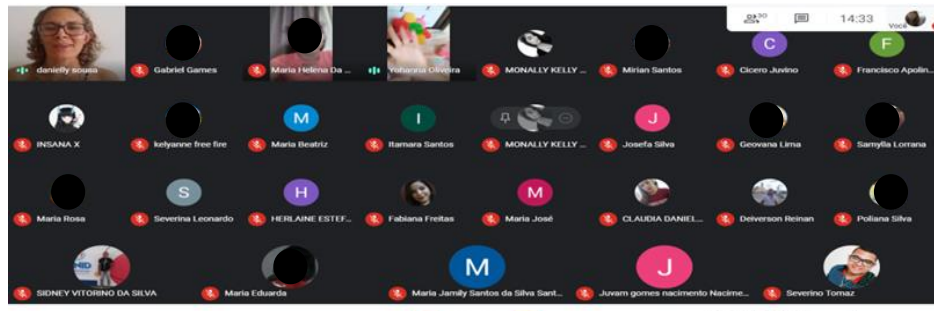
Figura 3: Usando o Ábaco para assimilação do conteúdo



Fonte: autoria própria

Ao final da primeira aula, a professora preceptora Danielly avisou aos alunos que deixou no grupo do WhatsApp um link de atividade no Google Forms para que eles pudessem resolver as questões relacionadas ao que abordamos e explicou como seria a atividade:

Figura 4: Encerramento do momento síncrono da aula



Fonte: autoria própria

No segundo dia de aula, 25 de fevereiro de 2021, apresentamos um vídeo para revisar sobre o sistema de numeração decimal, finalizamos a apresentação dos slides do sistema de numeração decimal, e trabalhamos com as operações fundamentais, valor absoluto e valor relativo.

A residente Fabiana deu início à aula apresentando um vídeo revisional sobre o sistema de numeração decimal, mostrando um pouco mais das ordens e classes numéricas aos alunos:

Figura 5: Revisão de ordens e classes por meio de vídeo



Fonte: autoria própria

Neste momento os alunos comentaram que não tinham dúvidas, falaram que ainda se lembravam do conteúdo e acharam fácil.

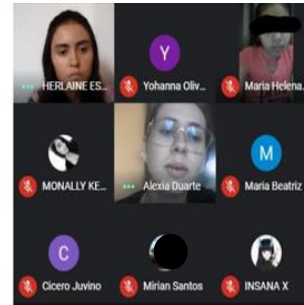
No segundo momento de aula a residente Herlaine e eu finalizamos nossa apresentação e explicação, apresentando mais alguns exemplos e algumas questões

criadas por nós, sempre retornando ao exercício que foi passado para eles no Google Forms sobre o sistema de numeração decimal e a escrita correta dos números.

Interagimos com os alunos e percebemos que eles estavam utilizando o chat para os assuntos da aula e sempre que abriam o áudio falavam um por vez, o que facilitou bastante essa interação:

Figura 6: Interações sobre os conteúdos vistos com o ábaco

- O número 7 908 512 escrito por extenso é:
- Sete mil novecentos e oito quinhentos e doze
 - Sete milhões noventa e oito mil quinhentos e doze
 - Sete milhões novecentos e oito mil quinhentos e doze
 - Sete milhões novecentos e oito centenas quinhentos e doze



Fonte: autoria própria

Perguntamos se os alunos tiveram alguma dificuldade em responder as atividades do formulário. Eles disseram que acharam fáceis as atividades e que já haviam utilizado o Google forms.

Após este, as residentes Monally e Geovana apresentaram um vídeo sem som sobre as operações matemáticas, explicando o conteúdo entre pausas do vídeo, tirando as dúvidas dos alunos no momento da apresentação:

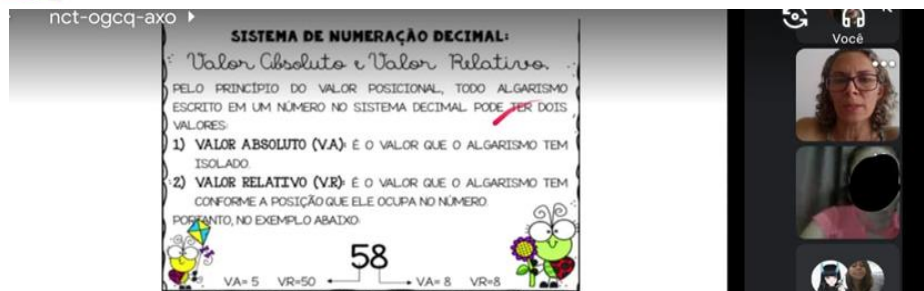
Figura 7: Apresentando as operações fundamentais



Fonte: autoria própria

A professora preceptora finalizou a aula falando um pouco sobre o valor absoluto e o valor relativo para os alunos, fez alguns questionamentos sobre a atividade que havia sido deixada no intuito de saber se alguém tinha mais alguma dúvida e encerrou avisando que todos nós estaríamos disponíveis no WhatsApp para sanar qualquer dúvida que surgisse:

Figura 8: Sistema de Numeração decimal e encerramento



Fonte: autoria própria

Neste ponto finalizamos nossa experiência de regência, absorvendo muito mais pontos positivos que negativos ao ministrar aulas remotas. Buscamos incentivar e chamar a atenção dos alunos para todo conteúdo que foi abordado com o intuito de trabalhar a Matemática de forma mais objetiva, clara e acolhedora.

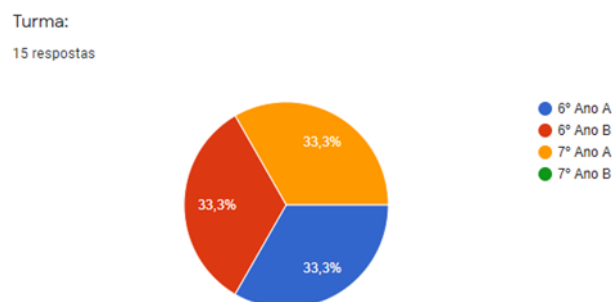
SOBRE O QUESTIONÁRIO APLICADO

Elaboramos com a preceptora um questionário de dez questões, sendo quatro delas referente ao ensino remoto e seis sobre o uso da História da Matemática em sala de aula. O questionário foi enviado aos alunos das quatro turmas dos 6º e 7º anos no formato Google Forms. As quatro questões sobre ensino remoto foram:

- (1) Você considera que as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto são suficientes para aprender em casa? Justifique.
- (2) Para você, quais as principais dificuldades enfrentadas que podem interferir no seu aprendizado no ensino remoto?
- (3) Qual a sua opinião sobre a forma como as aulas de Matemática estão sendo desenvolvidas durante o período do ensino remoto?
- (4) Você considera que os professores têm estimulado e criado novas dinâmicas de comunicação e interação durante as aulas remotas? De que forma?

Abaixo o retorno do questionário por 15 alunos das quatro turmas:

Figura 9: Retorno do questionário pelas turmas



Fonte: autoria própria

O retorno dos alunos foi razoavelmente baixo, e acreditamos que foi devido ao decreto baixado pelo governador do estado da Paraíba logo após o envio do

questionário, a paralizar todas as atividades presenciais e remotas por uma semana por conta do agravamento da pandemia

Com relação à questão 1, sobre as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto, os quinze alunos das quatro turmas responderam. Sendo algumas respostas de forma positiva, comentando que o papel do professor está sendo exercido de forma essencial e competente. Outros alunos se queixaram das dificuldades que enfrentam devido ao excesso de barulho em casa e que se pudessem escolher preferiam ir para a escola.

Já na questão 2, a maioria dos alunos afirmou dificuldade. O Aluno 1 dissertou:

Aluno 1: Principalmente a falta da sala de aula, com certeza a aula presencial é fundamental pra nosso aprendizado, existe uma química entre aluno e professor que a aula remota deixa a desejar.

Atentando-se a resposta do Aluno 1, notamos que os alunos sentem falta das relações interpessoais que são estabelecidas com os professores de forma presencial e que, conseqüentemente, devido a pandemia, sentem falta dessa presença.

Os retornos obtidos na questão 3, sobre a forma como as aulas de Matemática estão sendo desenvolvidas durante o período do ensino remoto, foram todas positivas, pois sabemos de todas as dificuldades que os alunos possuem em relação à disciplina de Matemática, que enfrentam nas aulas presenciais, e as dificuldades enfrentadas com os meios tecnológicos. Percebemos que os professores estão conseguindo trabalhar os conteúdos matemáticos de forma que os alunos consigam compreender.

Por fim, na questão 4, outra resposta de um aluno nos chamou bastante a atenção:

Aluno 2: Os professores tem sido heróis em meio a pandemia, pois sem a dedicação deles não estaríamos estudando.

Os professores, muitas vezes, são referência para os alunos fora de casa e ao obter retornos positivos sobre o que os professores estão fazendo para a educação dos alunos é algo recompensador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas experiências de regência durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica da UEPB *Campus* Campina Grande nos deram a oportunidade de termos uma participação mais efetiva no ambiente escolar e percebermos um pouco mais da

importância do professor em sala de aula virtual, nas quais observamos as principais dificuldades encontradas nas aulas remotas.

Sabemos que as aulas remotas surgiram com o intuito de diminuir o desamparo aos alunos durante a pandemia do novo corona vírus, onde professores e alunos que antes se encontravam nas escolas de forma presencial tiveram que se renovar para novos métodos, tanto no ensino quanto na aprendizagem, levando o professor consigo vários aspectos das aulas presenciais para as aulas por trás das telas, de forma remota.

Como sabemos, o processo de vacinação em nosso país está ocorrendo de forma muito lenta, pois este governo que nos rege não se mobilizou tão rapidamente como outros países pelo mundo para buscar amenizar os problemas que estão sendo causados. Sabemos que devido a tudo o que estamos enfrentando, o retorno das aulas presenciais, para todos de forma igualitária, também se dará de forma lenta, até que toda a população esteja vacinada.

Se acreditarmos que a Educação exerce forte influência nas transformações da sociedade, então acreditamos que a Educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento desta mesma sociedade (DIAS e PINTO, 2019).

Neste mesmo sentido, sabemos o quanto a Educação não deveria ter sido estagnada no início da pandemia, e que devemos fazer o possível para que nossos jovens e crianças tenham acesso ao ensino de qualidade de forma igualitária, independente de classe social.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço a concessão da bolsa do Programa de Residência Pedagógica que deu oportunidade para experiência de regência em sala de aula.

Além deste, agradecemos a CAPES pela parceria e suporte a projetos como este, que nos auxiliam e nos proporcionam experiências para nosso crescimento e formação profissional.

REFERÊNCIAS

DASSOLER, O. B e LIMA, D. M. S. A formação e a profissionalização docente: características, ousadias e saberes. **Anais do ANPED Sul**, 2012.

DIAS, E. e PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019.

MENDES, I. A. e CHAQUIAM, M. **História nas Aulas de Matemática: Fundamentos e sugestões didáticas para professores.** Editora SBH Mat., 2016.

MONTEIRO, S. A. de S.; RIBEIRO, P. R. M.; DA SILVA, C. R.; CAMILLO, M.; BANDEIRA, V. N.; CORNÉLIO, D. C. M.; DE FARIA; M. D.; DA SILVA, C. R.; BORGES, M. C. Tempos de pandemia: (Re) Inventar a educação escolar a cada dia. MONTEIRO, S. A. de S. (org.) **Deflagração de ações voltadas à formação docente.** Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID – 19.** Nota técnica, 2020.